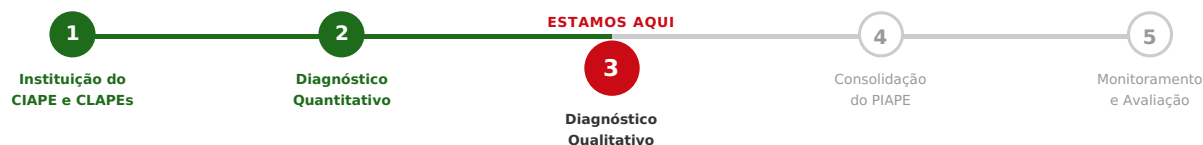


PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL E IMPLEMENTAÇÃO DO PIAPE E DOS PAPERs

Formação Permanente — Rede APE

MATERIAL DE APOIO



1. O QUE É A FASE 3 — DIAGNÓSTICO QUALITATIVO

De acordo com o item 3.1.3 do Anexo II da Minuta do PNAPE, a Fase 3 consiste na escuta da comunidade acadêmica — especialmente dos estudantes — por meio de metodologias participativas, com o objetivo de identificar percepções e fatores subjetivos que influenciam o acesso, a permanência e o êxito, incluindo acolhimento, pertencimento, saúde mental, inclusão e mediação pedagógica.

O diagnóstico qualitativo deve, preferencialmente: (i) ranquear as principais causas e fatores associados à evasão na instituição, a partir da escuta realizada; e (ii) identificar as políticas já existentes na instituição que favoreçam o acesso, a permanência e o êxito. Esta fase ocorre logo após o Diagnóstico Quantitativo (Fase 2) e alimenta diretamente a Consolidação do PIAPE (Fase 4).

Painel de referência — Estratégias sugeridas e diretrizes metodológicas

O Anexo II sugere, como estratégias para a escuta qualitativa, a aplicação de formulários, a realização de rodas de conversa com estudantes e servidores, grupos focais com o público-alvo das políticas de acesso, permanência e êxito, e oficinas conduzidas pelos CLAPES. Em todas elas devem ser observadas as diretrizes metodológicas da Minuta do PNAPE: articulação intersetorial, planejamento orientado por dados e evidências, inclusão e equidade, participação ativa da comunidade acadêmica e transparência e publicidade dos resultados.

2. CHECKLIST — NO ÂMBITO DA INSTITUIÇÃO (CIAPE)

Passo a passo para a coordenação, pelo CIAPE, do desenho metodológico, da orientação às unidades e da consolidação da escuta qualitativa em nível institucional. Este checklist não substitui o Anexo II da Minuta do PNAPE: trata-se apenas de uma sugestão, cabendo a cada instituição realizar sua própria leitura e avaliar como o material pode auxiliá-la a partir do seu contexto e de suas possibilidades.

- ☐ Retomar os resultados do diagnóstico quantitativo (Fase 2) para identificar lacunas e hipóteses a serem aprofundadas na escuta qualitativa.
- ☐ Definir, no âmbito do CIAPE, o desenho metodológico institucional, escolhendo entre formulários, rodas de conversa, grupos focais e/ou oficinas, podendo combinar mais de uma estratégia.
- ☐ Elaborar instrumentos institucionais padronizados (roteiros de formulário, de rodas de conversa, de grupos focais e de oficinas), a serem utilizados por todos os CLAPES.
- ☐ Assegurar, nos instrumentos, os recortes territorial, étnico-racial, de gênero, deficiência, socioeconômico e biopsicossocial.
- ☐ Estabelecer critérios éticos e de sigilo para a coleta e o tratamento das informações, em conformidade com a legislação de proteção de dados.
- ☐ Realizar oficina formativa com os CLAPES para apresentar os instrumentos e alinhar os procedimentos de aplicação.
- ☐ Definir cronograma institucional único, com prazos de aplicação, sistematização e envio dos resultados por cada unidade.
- ☐ Disponibilizar canal permanente de apoio aos CLAPES para dúvidas durante a aplicação da escuta.
- ☐ Receber e reunir os relatórios-síntese enviados por todos os CLAPES.
- ☐ Sistematizar o ranqueamento institucional das principais causas e fatores associados à evasão, cruzando as respostas das diferentes unidades.
- ☐ Mapear, em nível institucional, as políticas e práticas já existentes que favorecem o acesso, a permanência e o êxito, identificadas pelas unidades.
- ☐ Elaborar o relatório-síntese do diagnóstico qualitativo institucional, cruzando os achados com o diagnóstico quantitativo (Fase 2).

- Apresentar o diagnóstico qualitativo consolidado ao CIAPE para validação antes de seguir para a Fase 4 (Consolidação do PIAPE).

3. CHECKLIST — NO ÂMBITO DA UNIDADE (CLAPE)

Passo a passo para a coordenação, pelo CLAPE, da aplicação da escuta qualitativa própria da unidade, a ser posteriormente encaminhada ao CIAPE.

- Mobilizar o CLAPE para a etapa de escuta qualitativa, com pauta específica e divisão de responsabilidades.
- Apropriar-se dos instrumentos e do cronograma definidos institucionalmente pelo CIAPE.
- Planejar a escuta local, considerando o perfil da unidade (cursos ofertados, turnos, territorialidade, público prioritário).
- Divulgar amplamente as ações de escuta à comunidade acadêmica, com linguagem acessível e canais diversos.
- Aplicar os instrumentos definidos: formulários, rodas de conversa, grupos focais e/ou oficinas conduzidas pelo próprio CLAPE.
- Garantir acessibilidade e acolhimento nos espaços e momentos de escuta, incluindo estudantes com deficiência e grupos historicamente minorizados.
- Registrar sistematicamente falas, respostas e percepções (atas, formulários, registros de oficinas).
- Identificar as percepções centrais sobre acolhimento, pertencimento, saúde mental, inclusão e mediação pedagógica.
- Ranquear localmente as principais causas e fatores associados à evasão na unidade.
- Mapear as políticas e práticas já existentes na unidade que favorecem o acesso, a permanência e o êxito estudantil.
- Elaborar o relatório-síntese local, que servirá de insumo tanto para o PAPE quanto para o PIAPE.
- Validar o relatório-síntese local no próprio CLAPE antes de encaminhá-lo ao CIAPE.
- Enviar o relatório-síntese da unidade ao CIAPE dentro do prazo estabelecido para a consolidação institucional.
- Arquivar os registros da escuta qualitativa da unidade, pois também servirão de insumo direto para a elaboração do Plano Local de Acesso, Permanência e Êxito (PAPE).

4. DA UNIDADE À INSTITUIÇÃO: COMO SE CONSTRÓI O DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

O diagnóstico institucional qualitativo é resultado da consolidação, pelo CIAPE, dos relatórios-síntese produzidos por cada unidade (CLAPE), cruzados com os resultados do diagnóstico quantitativo (Fase 2).

- O CIAPE recebe e reúne, em uma única base, os relatórios-síntese qualitativos enviados por todas as unidades (CLAPES).
- Realiza-se a análise cruzada entre as unidades, identificando convergências e divergências nas percepções e nos fatores de evasão relatados.
- Consolida-se o ranqueamento institucional das causas de evasão, a partir da agregação dos ranqueamentos locais de cada unidade.
- Compila-se o mapa institucional de políticas e práticas já existentes, identificadas pelas unidades, que favorecem o acesso, a permanência e o êxito.
- Realiza-se a leitura qualitativa transversal das percepções sobre acolhimento, pertencimento, saúde mental, inclusão e mediação pedagógica registradas por todas as unidades.
- O diagnóstico qualitativo consolidado é triangulado com os indicadores do diagnóstico quantitativo (Fase 2), permitindo leitura integrada entre dados objetivos e percepções da comunidade.
- Os resultados consolidados compõem formalmente o item "3. Diagnóstico Institucional (Quantitativo e Qualitativo)" da estrutura mínima do PIAPE (Anexo II, item 5.1).
- O CIAPE valida o diagnóstico institucional consolidado antes de dar início à Fase 4 — Consolidação do PIAPE.

Atenção

Este material é um apoio didático do curso "Planejamento Institucional e Implementação do PIAPE e dos PAPEs", da Formação Permanente do Programa Rede APE, e deve ser utilizado em conjunto com a leitura integral do Anexo II da Minuta de Portaria que institui o Plano Nacional de Acesso, Permanência e Êxito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (PNAPE).